



Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 31 de Agosto de 1902

NUM. 35.

INDICADOR CHRISTÃO.

SETEMBRO

1. 2.^a FEIRA, Sta. Anna, prophetisa, de cuja santidade consta no Evangelho.
 2. 3.^a FEIRA, Sto. Estevão, rei da Hungria, foi o primeiro naquele reino convertido à fé de Jesus-Christo.
 3. 4.^a FEIRA, Sta. Basilisa, Virgem e Martyr, que com 9 annos de idade soffreu com sobrenatural esforço os açoutes, as feras e o fogo.
 4. 5.^a FEIRA, S. Moysés, legislador e propheta do povo de Deus.
 5. 6.^a FEIRA, S. Lourenço Justiniano, primeiro patriarcha de Veneza.
- Primeira sexta-feira do mez.
6. SAB., S. Onesiforo, discipulo dos apóstolos, de quem faz menção S. Paulo na sua carta a Thimotheo.
- 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
7. DOM. XVI p. Pent. Sta. Regina, V. e Martyr.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUC. c. 7. v. XI.)

Naquelle tempo, caminhava Jesus

para uma cidade chamada Naim, e iam com elle seus discipulos e muito povo. E quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto a sepultar, filho unico de sua mãe, que já era viuva; e vinha com ella muita gente da cidade. Tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para com ella, disse-lhe: « Não chores. » E chegou-se, e tocou no esquife (pararam logo os que o levavam). Então disse Elle: « Moço, eu te mando, levanta-te. » E se sentou o que havia estado morto, e começou a falar. E Jesus o entregou a sua mãe. Pelo que se apoderou de todos o temor; e glorificavam a Deus, dizendo: « Um grande Propheta se levantou entre nós, e visitou Deus o seu povo. »

EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO.

Poucos dias depois do sermão da montanha O Salvador, que, pregando, percorria todo o paiz, dirigiu-se para Naim. Era certo uma pequena cidade da Galiléa, que tirava o seu nome da elegancia de seus edificios e de sua situação encantadora; porque a palavra *Naim* em hebraico significa o que é bello, encantador, agradavel á vista. Está collocada junto do monte Hermon a pouca distancia de Thaber, sobre a margem

florida da torrente de Cison. O Evangelista exprime o nome de Naim, não só para completar com esta circumstancia o facto historico que relata mas tambem para mostrar evidentemente a verdade do facto, indicando as testemunhas. Entre estas testemunhas estão os discipulos de Jesus, que não eram só os doze apóstolos, mas outros muito numerosos, que viam em Jesus um Mestre enviado de Deus e seguiam-n-o para ouvir a sua doutrina.

Quando Jesus se aproximava da porta da cidade, era conduzido um morto; parece caso fortuito, mas para Jesus-Christo não havia nada fortuito ou ao acaso. Obrou de modo que parecesse fortuito para que aquella multidão que o seguia fosse testemunha e se celebrasse o milagre com toda pompa e com toda a certeza. E o fez na porta, porque lá estava estabelecido o *forum*, isto é, a praça do mercado, e o palacio da justiça ou tribunal, que era frequentado por cidadãos escolhidos. Por isso as testemunhas foram bem numerosas, por causa do lugar, por causa do cortejo funebre e por causa da multidão que seguia a Jesus.

A mãe era viuva, o filho unico e moço na idade de poder auxiliar a sua mãe e deixar-lhe outros filhos que a tratassem, devia ser pessoa principal, pelo cortejo que seguia o ataúde. Todas estas causas moveram a compaixão de Jesus-Christo, que lhe disse: «Não chores» Quantas vezes naquelle dia e na noite precedente teria ouvido aquella coitada mãe estas mesmas palavras dos que procuravam-n-a consolar? Porém que effeitos tão diversos lhe produziram, pronunciadas por Jesus e ouvidas dos judeus principaes! Em

quanto ouviu a Jesus aquellas consoladoras palavras, concebeu a esperanza certa de ver resuscitado o moço. E se não enganou. Aproximase do ataúde ou esquife, especie de leito funebre, e com auctoridade divina ordena aos conductoras que se detenham.

Todo o povo igualmente parou, vendo o que se passava. Era o effeito previsto pelo Salvador; tocando o ataúde quiz tornar attentos todos os olhares ao milagre que ia operar. Olha para o cadaver do moço e como si fallasse a um vivo disse: «Mancebo, eu t'o ordeno, levanta-te;» e Jesus o entregou a sua mãe.

Fé de Maria.

CHAMAM os Santos a Nossa Senhora *Mãe da santa esperanza e do casto amor*; mas não com menos fundamento é chamada Mãe da verdadeira fé.

Esta é a causa por que a Sancta Egreja, applica a Maria estas palavras: «Vós só, Virgem Mãe de Deus, destruistes todas as heresias no mundo universo.» Tertuliano affirma que assim como Eva dando ouvidos ao anjo prevaricador nos attrahiu a

morte, assim Maria, com o merito da sua fé, acreditando nas palavras do Arcanjo S. Gabriel nos trouxe a verdadeira vida e nos abriu as portas do céo. Ella é a mulher fiel, por cuja fé salvou-se Adão e toda a sua linhagem: e por esta fé a chamou Sancta Izabel, sua prima, ditosa e *bemaventurada*.

Oh como foi grande á fé de Nossa Senhora! Ella via a seu filho no presepio de Belem, e cria que aquelle menino era o Creador do mundo universo; viu-o fugir de Herodes e acreditava que era aquelle mesmo que com um olhar fazia tremer as columnas do firmamento; viu-o nascer e o confessava eterno; o via pobre e necessitado e o confessava Senhor de céos e terra, que veste as açucenas do campo e alimenta com abundancia os passarinhos dos ares e os animaes e feras dos montes; via-o debil menino e sabia que debaixo daquelles

membros delicados estava escondida a fortaleza de Deus.

Chorava Jesus, e Maria cria que era a alegria do paraizo. Viu-o desprezado, perseguido, abatido, padecendo e morrendo numa Cruz; mas ainda que os discipulos de Jesus se occultassem e duvidassem, Maria esteve sempre firme, constante, immovel sobre a columna da sua verdadeira e heroica fé. Esta fé heroica de Maria é o que devemos imitar, os christãos seus filhos. Bradem os ventos das perseguições; levantem-se as ondas das proprias paixões; sôem os trovões; ameacem as tempestades; cubra-se o céo da nossa alma das negras nuvens da desesperação; o inferno todo levanta-se contra nós: Nada importa! Si estamos armados do escudo inexpugnável da fé; si nos acolhemos á protecção de Nossa Mãe do Cèu, si imitamos os exemplos da sua fé; de tudo triumpharemos, venceremos a

todos os nossos, inimigos e cantaremos algum dia o hymno de victoria, cingidas nossas testas de immortal diadema.

CARTA ENCYCLICA

DO

Nosso Santissimo Padre Leão XIII

Papa pela Divina Providencia

AOS PATRIARCHAS, PRIMAZES, ARCEBISPOS, BISPOS E OUTROS ORDINARIOS, EM PAZ E COMMUNHÃO COM A SÉ APOSTOLICA.

DA SANTISSIMA EUCHARISTIA

Aos Nossos veneraveis irmãos Patriarchas, Primazes, Arcebispos Bispos e outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica.

Leão XIII, Papa

VENERAVEIS IRMÃOS, SAÚDE E BENÇÃO APOSTOLICA.

(Conclusão)

O Summo Pontifice elogia e recommenda às Obras Pias Eucharisticas.

Outrosim, apraz-nos declarar que estamos possuido duma alegria vivissima, verificando que, durante estes ultimos annos, nas almas dos fiéis, começaram a renovar-se o respeito e o amor para com o Sacramento da Eucharistia; este despertar inspira-Nos a esperança animadora de ver nascer tempos melhores e uma situação mais florescente. Como dissemos no principio, uma piedade activa creou nesta ordem de idéas

numerosas instituições, e notavelmente associações, que têm por fim augmentar o brilho dos ritos eucharisticos, adorar dia e noite o augusto Sacramento e reparar os ultrajes e sacrilegios de que elle é objecto. Comtudo, Veneraveis Irmãos, não Nos é permittido, nem a vós, descancar sobre os resultados obtidos; resta muito a fazer; ha muitas instituições a crear, para que este presente, entre todos divino, seja cercado de maior brilho e honra entre aquelles que cumprem os deveres da religião christã, e para que tão grande mysterio seja honrado com a piedade de que é digno.

E' por isso que as obras já existentes devem ser desenvolvidas dia a dia, como, por exemplo, as confrarias eucharisticas, os *lausperennes* do Santissimo Sacramento, as piedosas genuflexões deante dos divinos tabernaculos e outras praticas do mesmo genero, santas, salutaes; além disso importaprehender tudo o que uma sabia piedade sugerir sobre esta materia.

Exhorta o Summo Pontifice os sacerdotes a promoverem a recepção frequente da Eucharistia por parte dos fiéis.

Perém, é preciso, sobretudo trabalhar para fazer reviver, em todas as nações catholicas, a recepção frequente da Eucharistia. E' o que nos ensinam os exemplos da Igreja nascente, que recordamos mais acima, bem como os decretos dos concilios, a auctoridade dos Padres e dos mais santos homens de todas as épocas. Da mesma fórma que o corpo, a alma tem necessidade de tomar muitas vezes o seu alimento; ora, a santa Eucharistia fornece-lhe um alimento, mais do que nenhum outro, fortificante.

E' preciso abolir inteiramente os preconceitos daquelles que são hostis a esta doutrina, os vãos receios dum grande numero de homens, os motivos especiosos de se absterem da communhão. Trata-se de uma devoção que será mais util do que todas as outras ao povo christão, quer para arrancar as gerações presentes ao goso pernicioso dos bens instaveis,

quer para reanimar e manter dum modo constante os sentimentos christãos. Seguramente as exhortações e os exemplos dos homens que pertencem ás classes elevadas, e, sobretudo, o esclarecido zelo do clero, terão nesta materia um grande pezo. Os Padres, aos quaes Christo Redemptor confiou o missão de distribuir os mysterios do seu Corpo e do seu Sangue, não poderão fazer nada de melhor, para reconhecerem a grandissima honra que receberam, do que promover, por todos os meios, a gloria eucharistica de Christo, e conformemente aos desejos do seu Divino Coração, convidar as almas dos homens a retemperarem-se salutarmente num tal sacramento e num tão grande sacrificio.

Conclusão e desejos do Santo Padre.

Possam—e Nós o desejamos vivamente— os fructos excellentes da Eucharistia tornarem-se dia a dia mais numerosos; possam a fé, a esperança e a caridade, numa palavra, todas as virtudes christãs augmentar continuamente e assegurar a cura e o progresso da sociedade, porque assim tornar-se-ão mais claros os providissimos designios da caridade do Senhor, que instituiu perpetuamente tal mysterio *para a vida do mundo.*

Exultando com a esperança destes abençoados resultados, Veneraveis Irmãos, como penhor dos favores divinos e em testemunho da Nossa Caridade, concedemos muito affectuosamente a Benção Apostolica a cada um de vós, ao vosso clero e ao vosso povo.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, a 28 de maio, na vespera da solemnidade do Santissimo Sacramento, de 1902, vigesimo quinto anno do Nosso Pontificado.

LEÃO XIII PAPA.



Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo. —1.º D. Ursulina Penteado Salles, tendo vindo duma cidade do interior para esta capital, a fim de obter allivio nos incommodos, viu-se atacada de febre maligna, que poz em grave perigo sua vida. Confiada na protecção do Immaculado Coração de Maria, pediu ao mesmo compassivo Coração e logo experimentou melhoras na sua quebrantada saúde. 2.º A piedosa mãe da Exma. Snra. D. Ursulina Alves Bueno Penteado fez promessa de dar uma esmola para o Santuario, se obtivesse o restabelecimento da sua extremosa filha. Viu satisfeita sua petição. 3.º Uma devota do I. Coração de Maria, estando brincando com uma criança, enfiou uma agulha no estomago da mesma involuntariamente; no mesmo instante invocou o Coração de Maria, pedindo que pudesse tirar a agulha sem recorrer ao medico, e no dia seguinte a criança amanheceu alegre, como si nada lhe tivesse acontecido. 4.º A mesma devota agradece ao I. Coração de Maria, ter sido livre duma grande dôr de dentes, e ter sido favorecida, quando achou-se doente na rua sem pessoa da familia. 5.º Uma pessoa devota manda esmolas para celebrar-se uma missa em louvor do I. Coração de Maria, e para o Obulo de S. Pedro e para o Santuario, por varias graças alcançadas no dia 5 de Julho. 6.º Uma devota dos SS.

Corações dá graças ao I. Coração de Maria, por dois favores obtidos por sua intercessão. 7.º Uma directora de côro, vendo sua casa em completa desharmonia, recorreu ao I. Coração de Maria, pedindo a paz e promettendo publicar o favor. Este foi logo alcançado. Porém, não cumprindo a promessa, repetiram-se as mesmas discordias, e recorreu de novo ao I. Coração de Maria, promettendo também publicar o castigo, e com a intercessão de Nossa Senhora a paz foi também obtida. Hoje pede perdão da falta que commetteu, cumpre a promessa e pede a publicidade. 8.º Uma mãe agradece a cura duma filha que soffria de nevralgia, ha sete annos. 9.º Numa molestia grave em perigo de ser operado, recorri ao Menino Jesus de Praga por intercessão do I. Coração de Maria; e alcancei a saúde sem ser preciso operar-me. *Um devoto agradecido.*

Pouso Alegre (Minas).—1.º Uma criancinha ia morrer dum momento para outro; as pessoas da familia fizeram uma promessa ao I. Coração de Maria e logo sarou a criança, estando hoje muito robusta. 2.º Gravemente enfermo um marido, a ponto de ser desesperador o seu estado, acudiu sua esposa ao I. Coração, e hoje vê-se não somente livre do perigo da morte como gozando de optima saúde. 3.º Uma filha, vendo sua extremecida mãe estar soffrendo por algum tempo e piorando dia a dia, fez promessa de dar uma esmola para o Coração de Maria, desde que sarasse. Como, por mercê de Deus,

já recuperou a saúde, cumpre sua promessa.

S. Manuel do Paraizo.—1.º Marcolino José Soares agradece ao I. Coração a saúde dum pequeno filho seu. Em cumprimento da promessa que fez, manda celebrar uma missa no Santuario. 2.º Maria Severiana do Patrocinio agradece a Nossa Senhora duas graças: uma por occissão de incommodo, e outra ao estar mal uma sua nóra por causa de parto. Testemunha seu eterno agradecimento, cumprindo a promessa de publicar as graças e enviar uma esmola. 3.º Silveira Xavier de Gusmão e M. J. A. também agradecem de coração favores evidentes que tiveram a dita de alcançar do I. Coração de Maria. 4.º Para uma pessoa ser feliz em um negocio e também em sua vida, fiz um voto ao I. Coração, promettendo-lhe a publicação da graça, si a alcançasse, e uma esmola ao seu Santuario; e porque tive essa ventura, cumpro hoje o meu dever. *Maria S. do Patrocinio*. 5.º A mesma senhora agradece ao I. Coração duas outras graças, e envia uma esmola.

Agua Limpa.—O sr. Pio Maximo Marques deve ao I. Coração de Maria a saúde de sua esposa, que estava soffrendo por largo tempo e não tinha mais medicamentos.

Pindamonhangaba.—Uma mãe agradece um favor recebido para seu filho e toma a assignatura da *Ave Maria*.

S. Carlos de Jacuhy (Minas).—Uma criança adoeceu de pneumonia, e estando de grávida-

de ultima, sua mãe prometteu publicar a graça na *Ave Maria*, si o Coração de Maria o curasse logo. O Coração de Maria escutou a prece, e hoje cumpre a promessa.

Guaratinguetá. — Peço a publicação das seguintes graças alcançadas do I. Coração: 1.º Estando mamãe por duas vezes gravemente enferma, eu temendo que a qualquer instante ella perigasse, recorri ao I. Coração de Maria e logo fui attendida. 2.º Dahi a alguns dias ficou um meu irmãosinho com uma nascida no pé a ponto de não poder andar; eu prometti ao I. Coração, que, si elle ficasse bom e sem nenhum defeito, eu mandaria publicar a graça, e como alcancei, o que pedi, cumpro a promessa. 3.º Estando em casa tres pessoas quasi cegas com dor de olhos, e ameaçando isto em mais diversas pessoas, pedi ao milagroso Coração da Virgem Santissima que fizesse sarar as pessoas doentes e que não passasse em mais ninguém, que eu mandaria publicar a graça e rezaria um terço ao I. Coração; e, como fui attendida no pedido, rezei o terço, e hoje mando publicar. 4.º Agradeço tambem ao I. Coração muitas outras graças que tenho recebido, e envio uma esmola para ser dita uma missa em acção de graças por tantos favores. 5.º Uma outra devota achando-se numa necessidade, recorreu ao I. Coração, e foi attendida no seu pedido, pelo que envia uma esmola em acção de graças. *B. C. C.*

Araraquara. — 1.º Sr. José Manuel Nogueira Porto sum-

mamente grato por um favor recebido envia uma esmola. 2.º D. Leonor Baptista Dias, estando muito doente com forte neuralgia recorreu ao I. Coração de Maria e logo se viu sã. 3.º A mesma, achando-se com a sua filhinha Otacilia muito mal, implorou o misericordioso Coração de nossa Mãe e logo ficou boa. Envia uma esmola para o I. Coração de Maria. 4.º O sr. José Ildefonso Godoy, estando com a sua extremosa esposa doente, já desenganada pelo medico, fez promessa de mandar publicar o favor na *Ave Maria*, e logo a viu livre do perigo e agora acha-se completamente sã. 5.º O mesmo vendo o seu filhinho Fernando, de 4 annos de idade, em um perigo, implorou a protecção do I. Coração de Maria no mesmo instante foi salvo; e em prova de gratidão envia uma esmola. A correspondente da *Ave Maria*. 6.º Estando eu soffrendo de uma fraqueza fortissima temendo que degenerasse em incommodo grave, recorri ao Sagrado Coração de Maria, promettendo publicar o favor na *Ave Maria*; e como hoje me vejo livre da doença, cumpro minha palavra para gloria de Deus e veneração do SS. Coração de Maria. *Maria Flora.*

Bragança — Maria Ferraz Cunha agradece ao I. Coração de Maria duas graças obtidas.

Santa Gertrudes. — Por uma graça obtida manda uma esmola ao I. Coração de Maria sua devota *J. L. V.*

A Inquisição!!!

Carta 6^a.

1.^o CONVICÇÕES PUNIVEIS.—2.^o HERESIA!... ESPANTALHO DA PADRARIA!
—3.^o DIREITO VINGADO.

Ao distincto sr. dr. Verophilo

Meu caro e particular amigo:

1.^o A impunidade do crime politico, e de todo o crime, á ruina inevitavel da familia e da sociedade; a propria natureza de nosso entendimento demonstraram na carta anterior ser absolutamente necessario na pratica punir as vezes certos sujeitos á primeira face muito innocentes por agirem conforme as suas proprias convicções; e que longe de transgredir os preceitos da rigorosa justiça nesta punição, guardam-se a risca os direitos legitimos que ao individuo, á familia e á sociedade competem. Porque muitas vezes agir conforme ás proprias convicções é *um crime*, em razão de serem tambem um crime as proprias convicções. Como, quando e porque? fica já dilucidado sufficientemente na carta anterior (n. 4), estabelecendo a razão plausivel que tem a Igreja de considerar como um dos peccados mais graves que o homem possa cometer o *peccado de heresia*.

* * *

2.^o—Ora essa!... *peccado de heresia!*... dirá talvez algum *livre pensante e livre consciente*. Peccado de heresia!... lindo espantelho por padres e frades inventado para incutirem o terror nas almas, dominarem as consciencias, restringirem a liberdade do pensamento!...—Com que a Igreja catholica não tem o direito de condemnar a heresia?... E vós *livre-pensadores*, com que direito vos attribuis a faculdade de condemnar as opiniões oppostas ás vossas, *as heresias*, digamos, *opostas a vossa orthodoxia?* Quero discutir-vos esse direito.

Com que direito é que vós con-

demnaes essas seitas que professam maximas attentatorias contra a propriedade, a ordem publica, a existencia do poder?

Si o pensamento do homem é *livre*, si se não pode pretender restringil-o sem violar direitos sagrados, porque é que vos empeceis a acção a esses homens, que se propõem abalar, destruir a ordem social existente? Porque é que debellais, perseguis fortemente essas conspirações subterraneas que de quando em vez, lançam ao peito dos reis e poderosos uma bala homicida?

Invocais vossas convicções para estigmatizar de injusta e cruel a intolerancia outrora contra vossos erros exercidos; sabeis, que esses homens podem outrosim invocar as suas proprias convicções contra vós. Affirmais que as doutrinas da Igreja que combateis eram e são invenções humanas; esses homens affirmam que as doutrinas reinantes na sociedade por vós propugnadas são tambem meras invenções humanas. A antiga ordem social é a vossos olhos um monopolio do poder; a ordem social existente é aos olhos desses homens simplesmente o mesmo monopolio. Pretendeis derrubar o que de antigo existe para fundar novas instituições portadoras da felicidade humana; esses homens empregam a vossa propria linguagem. Finalmente vós tendes pretendido fazer respeitar vossas opiniões, até o atheismo, e tendes ensinado que ninguem pode vos empecer de agirdes conforme aos vossos principios e opiniões; e esses homens tem tambem seus principios, suas opiniões:—Contemplae o anarchista Pallás, entregando tranquillo seu pescoço ao algoz depois de ter exhortado desde o proprio patibulo a seus correligionarios a propugnarem intrepidos, sem arrefacerem, seus principios e convicções. Contemplae os ministros da justiça despertando Czolgosz que tranquillamente dormia esperando a hora de ser executado... Dizei-me si esses homens tinham convicções e agiam de conformidade com ellas...!

Mas dir-me-eis; que essas convicções não tem excusa.—Eu vos respondo que ellas terão uma, si as vossas

podem ter. Toda a differença está, em que vós tendes urdido os vossos ambiciosos systemas no seio da commodidade, do prazer, talvez da opulencia e á sombra do poder; no emtanto que elles conceberam suas doutrinas no seio da obscuridão, da pobreza, da miseria, do desespero.

* * *

30. Pois, senhores livre pensadores, o direito que não tendes assiste á Igreja indiscutivelmente. Porque a Igreja foi por Christo fundada para conservar integro, incorrupto, intacto o sagrado deposito da Verdade por Deus revelada para os Homens todos, de todas edades seculos e nacionalidades conseguirem seu ultimo fim, a bemaventurança eterna. Deve, pois, vigiar, zelar muito este sagrado deposito. O herege negando ou duvidando, ou atacando um só dos dogmas por Deus revelado e como tal pela Igreja proposto, commette perante Deus um acto de orgulho satânico, antepoendo seu misero juizo á veracidade infinita da Sabedoria essencial, e perante a Igreja uma rebelião e usurpação sacrilega, arrogando-se uma auctoridade que lhe não compete; perante a humanidade inteira um crime verdadeiro de *lesa-humanidade*, em razão de attentar com suas doutrinas contra o dom mais precioso que de Deus recebera e de transvial-a do caminho da eterna felicidade para precipital-a no abysmo da infelicidade e desgraça sempiterna. E' por isso que o peccado da heresia foi reputado sempre pelos homens de bom juizo e de fé como digno da pena de morte. Santo Thomaz de Aquino na sua «Summa Theol. 2^a, 2^a, XI. art. 3. C.» diz que o herege merece não só ser excommungado da Igreja, como também *per mortem a mundo excludi*, ser excommungado, digamos do mundo pela pena de morte. Porque si os falseadores de moeda e malfeitos, uma vez convencidos de crime, são justamente punidos com a pena de morte por subverterem a ordem e vida social, muito mais justamente o podem ser os hereges, subversores da fé, que é a vida da alma.

Quiz, meu amigo, estabelecer so-

lidamente esta noção do peccado de heresia e justificar o direito inalienavel que para profligal-o tem a Igreja, por ser elle digamos, o *substractum* da Inquisição.

Na carta proxima é que começaremos a fallar mais de perto deste tribunal, dos seus crimes, etc., etc.

Receba, no emtanto, o affecto que sempre lhe devota seu criado e amigo.

RITMAN.

S. Paulo, 15—8—1902.

Agosto e o Sanctuario do Immaculado Coração de Maria

Uma das pennas que mais melliflua e magnificamente escreveram as gloria da Immaculada Virgem Mãe de Deus, para exprimir o sobrenatural bemfazejo influxo de esta Senhora sobre quantos fadejamos a presente vida consignou as seguintes ousadas quanto felizes palavras, que era: «*Raptrix cordium*» — *Roubadora dos corações.*» E na verdade, podiamos nós hoje acrescentar que, posto que em todo o tempo nossa cara patria tenha formado parte das nações gloriosas que desvaneceram-se de serem «*patrimonio de Maria,*» é agora signaladamente que deveras conheceu a felicidade summa que lhe coube em se deixar roubar o coração pelos purissimos amores do Coração Immaculado da Mãe de Deus.

Immoredouro monumento desta verdade é o esbelto e sumptuoso Templo por ella erguido nesta nos-

sa culta e prestimosa Capital; e, si cabe, mais immorredouro ainda o dedicado, fervoroso, e crescente culto que nelle ao mesmo Purissimo Coração tributa de continuo.

A findar está o mez de Agosto, pela Igreja consagrado á veneração do Immaculado Coração de Maria, mas que nós podíamos denominar das Romarias, pois não outro era o aspecto que desde a primeira noite este templo offereceu. Innaugurado com avultado concurso de fieis de todas as classes, correu felicissimo e sempre crescente no enthusiasmo e concurrencia, contribuindo não pouco o sympatico plano conforme ao qual iam cantando-se as magnificencias do Coração da Virgem Mãe, symbolisadas nas propriedades das pedras as mais preciosas e ricas que athesoura o reino mineral, com as que os devotos e numerosos Archiconfrades erguiam no seu coração mystico templo de virtudes, que poudessem offerecer a sua mimosa Mãe no dia da festa de seu Coração purissimo, qual digno presente de sua dignidade excelsa. Diversos Rmos. Padres da Comunidade e singularmente o M. Rdo. P. Visitador, nos dias que entre nós permaneceu, conseguiramprehender a attenção do avultadissimo auditorio de arte a precisar, digamos, em muitas occasiões olhar para a multidão afim de se lembrar que não estava um sosinho: — Tal era a religiosa attenção.

Muito mais attrahente e tocante foi a solemnissima novena de preparação para a festa.

Os Senhores Directores e as Exmas. Sras. Directoras em lo-

gar de preferencia, qual corresponde, adornados dos respectivos distinctivos, o resto dos Archiconfrades ostentando o sympatico escapulario, o avultadissimo numero de fieis que disputavam-se a felicidade de se unirem áquella corte de Maria.... um povo que enchia o espaçoso templo, de joelhos a rezar com vibrante e commovedora voz o santo roçario, a cantar enthusiasmado unido ao coro de cantores as ladainhas e mais canticos de louvor a Sua Mãe, a implorar fervoso soccorro para tanta miseria, remedio para tantas necessidades como flagellam nossas familias, e sobre tudo a pedir a conversão dum pãe extremecido, dum irmão, d'uma mãe, d'uma esposa idolatrada, perante a bellissima e tenra imagem do Coração de Maria, cujos primores salientavam mais de duzentos focos electricos... espectaculo arrobador éra este que commovia e arrancava dulcissimas lagrimas não só aos devotos de Maria quanto a pessoas descrentes, que o presenciaram por simples curiosidade.

Breves minutos eram para a multidão as duas horas que de ordinario durava o exercicio, e parecia soffrer violencia ao ter de deixar com o corpo aquelle logar onde ficava o seu coração entre os tenros acentos do «Tantum ergo» a coro com que despedia se de Jesus Sacramentado, e os Consoladores échos da jaculatoria— «Doce Coração de Maria, sede minha Salvação!»

Alyoreceu o dia da festa. O templo estava exornado caprichosamente com vistosos e artisticos

pensis, e profusão de palmas e flores, offertas e labores dos Archiconfrades.

Tempo humido, céu de chumbo, ar frio, dia chuvoso, o repique geral de sinos dado as quatro horas e meia da madrugada parecia convocar os fiéis bem antes á mortificação e sacrificio do que a prazenteiras festas.—O Coração de Maria quiz pôr a prova o amor dos seus Filhos.

Eram apenas as cinco horas e meia, e mais dum centenar de pessoas tinham ja commungado. As communhões continuaram ininterruptas durante as outras missas até a das sete horas, que era da Communhão geral.

Sua Exa. Illma, nosso dignissimo e Rvmo. Sr. Bispo, foi suplido, a causa dos seus graves incômodos, pelo Rmo. P. Superior, que distribuiu o Pão dos Anjos a mais de oitocentos Archiconfrades, que com invejavel recolhimento, piedade, e ordem apresentaram-se naquella missa.

Pessoa habituada a presenciar brilhantissimas solemnidades religiosas, ante tão inesperado concurso edificante e tocante espectáculo exclamou: «Não digamos que estamos no Brasil, hoje estamos numa das basylicas de Roma!»

As dez horas em ponto começou a missa cantada, celebrada por um dos Rmos. PP. da Comunidade em substituição ao Rmo. Sr. Conego Cavalheiro, bastante incommodado a causa do tempo, e que em prova de seu amor ao purissimo Coração de Maria dignou-se de dar todas as noites a benção com o Smo. Sa-

cramento e veio celebrar sua missa no mesmo templo.

Ao Evangelho orou o Rvmo. Sr. Conego Leopoldo Duarte da Silva, dignissimo Vigario de Sta. Cecilia, que em eloquente, inspirado, e bem razoado discurso dissertou sobre as palavras do psalmo 44: *Omnis gloria ejus, filie Regis ab intus!!* appropriadas ao Purissimo Coração de Maria.

Na parte musical recolheu mais um lauro da sua habilidade artistica o Sr. Mtro. J. B. D'Arce com a missa e Ave Maria, por elle compostas para esta occasião, cuja execução instrumental e vocal satisfez completamente o selecto e numeroso auditorio, que apesar do mau tempo a quiz apreciar.

Foram auxiliados no canto os Rmos. PP. da Comunidade pelos acreditados artistas tenores Festucci e Simoni.

A chuva que continuou quasi que incesante durante o dia fez com que o Sanctuario não fosse tão visitado como o teria sido; não poude porém impedir que na funcção da tarde fosse incapaz para accomodar o avultadissimo concurso. Em breve, mas tocante e inspirado sermão um dos Padres da Comunidade cantou as glorias da Virgem Mãe e consagrou-lhe o mystico templo que no seu coração tinham-lhe erguido os fervorosos archiconfrades.

Seguiu-se logo a solemnissima procissão pelo interior do templo na que Jesus Sacramentado foi conduzido baixo palio por seis Rvmos. Padres revestidos de alba

aos accordes das triumphaes marchas, com que a banda dos meninos da Santa Casa de Misericordia patenteou mais uma vez sua reconhecida labilidade.

Deu-se, finalmente a benção, e os fiéis commovidos despediram-se de sua Mãe cantando-lhe o hymno da sua esperança, a jacularia: «Doce Coração de Maria, sede minha salvação!»

Longo espaço de tempo permaneceram indecisos sem saberem o que escolher: si continuar fruindo os celestes feitiços com que a bellissima imagem por ultima vez queria os enlevar, e os suavissimos resplendores com que, o soberbo lustre electrico de mais de setenta focos, qual mar de luz os circundava, ou sahir a presenciar a realização da visão apocalyptica, contemplando a Virgem Immaculada coroada de estrellas fulgentes, cingida de claridade, pousando seus pés sobre um templo de luzes.

Que fundas saudades, que divina nostalgia sente o coração dos amantes de Maria por dias tão felizes!—Perguntae-lhes qual a causa...?

Responder-vos-ão..! *que Maria roubou-lhes o coração!!!*
S. Paulo 27—8—902.

Argentina.

DE TUCUMÁN

O Gaúcho.—Frios glaciaes.—Engenho de assucar.

Illmo. Sr. Director d'Ave Maria.
Nesta segunda correspondencia

tucumana, vou descrever ainda que a grandes rasgos, o caracteristico do gaúcho, (Caipira) typo genuino do paiz, muito differente do europeu, e mesmo dos descendentes dos gringos (extrangeiro não hespanhol). O gaúcho traz á memoria os indios tobas, charruas, chanos e minuanes; diferenciando-se muito destes pelas modificações que introduziram nos seus usos e costumes a civilização da Hespanha, sua Mãe Patria. O gaúcho é geralmente alto, magro, cor de cobre, de feições accentuadas e olhos vivos; o cabello comprido e o bigode não muito espesso (ao contrario dos italianos); sua instrucção é limitadissima reduzindo-se aos extensos campos que percorre; usa poncho, chiripá ou bombacho, chapéu de azas grandes e usa umas como alparcas: veste ancho cinturão de couro, exornado com multidão de moedas de prata e nelle o seu inseparavel companheiro de penas e fadigas, o facão. Tem predilecção em possuir um bom pingo (cavallo) enfeitado de formosos arreios de prata; distingue-se por ser *ginete até o non plus ultra*, pelo que disse delle com muita graça um inspirado poeta americano ser:

Capaz de domar um potro.
En los cuernos de la luna:

pouco amante do trabalho como o brasileiro, contenta-se com levantar um rancho (choupana) á moda brasileira, com os elementos indispensaveis de barro, tacuaras e telhado de palha, sem mais enfeites no frontispicio do que uma porta sui generis, ainda que hoje se construe muito mais que por lá, com tijolo e madeira.

Ponto aparte. Nem podia pensar fosse tão intenso o frio neste pais distante de Buenos Aires 290 leguas onde tivemos em algumas madrugadas á 4 e 6 baixo zero, estes frios são *rara avis in terra*; porém este anno, tem sido bem reaes, produzindo prejuizos enormes nos cannaviaes de assucar, primeira fonte de riqueza desta zona; louvado seja Deus não foram muitos os dias frios, mas á continuar, nem sei si o sangue teria circulado pelas veias; que horror meu

Deus! quasi me julgava transportado á Russia; na provincia de Cordoba tem cahido fortes nevadas e á serra que nos rodeia, mais parecia alvissimo cisne, do que um bosque de gigantestas arvores. Fazia sete annos não tinha visto neve, porém agora tenho visto em abundancia, não na cidade, mas sim na serra vizinha; o calor do verão no emtanto, contrasta com o frio do inverno, até o ponto de haver sujeitos que pela vida aquatica que gozam, mas se parecem a rans do que a homens, mergulhados como estão longas horas no liquido elemento.

Porto final. Os engenhos de assucar são prodigios do progresso da mecanica, onde é tal a complicação das machinas que as de beneficiar café por lá são pequeninas miniaturas, ou em phrase mais grafica, como uma gota de agua, comparada com o immenso oceano; basta dizer-lhe, Sr. Director, que a que vi, sem ser das mais importantes, tem o brinquedo de quinhentos operarios, tendo á fazenda entre as familias todas como tres mil almas; desde que põem a canna na machina, até que o assucar sahe em quadritos, quantas transformações! diariamente produz o engenho sessenta mil kilos de assucar; e a machina installada, não custa menos de tres milhões, não de reis, sinão de francos; extrahido o assucar da canna serve esta de combustivel as suas fornalhas infernaes; são em verdade estes engenhos dignos de ver-se, de admirar; uma coisa, porém, consolou-me muito, e foi ver os donos tão bons christãos, que têm na sua fazenda uma bonitinha capella, onde ouvem Missa todos os domingos, os seus numerosos colonos. Mais nada por hoje Sr. Director; disculpe si sou um bocadinho extenso (outra vez serei mais resumido) e queira aceitar os protestos da sincera amizade deste seu cr. agr.

Tucumán, 16 de Agosto de 1902.

O correspondente.



VIDA A DENTRO

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Como se annucia em outro logar foi celebrado com grande entusiasmo e brilhantismo religioso a festa de Nossa Padroeira o I. Coração de Maria. Na função da tarde depois de cantar as glorias de Maria publicou-se a nova directoria para o anno proximo. Foram nomeados: Vice presidente: Illmo. Dr. Eugenio de Carvalho; Secretario: Illmo. Sr. Joaquim Barbosa de Almeida; Thesoureiro: Illmo. Sr. João do Nascimento Fagundes; Vogaes: Illmos. Srs. Anthero Gomez Barbosa; Manoel Hermirio A. Silva e Manuel Recco. Na secção das Senhoras foram eleitas: Vice Presidenta. Exmas. Sras. D. Brasilia Dutra; Secretaria, D. Anna de Camargo Barros; e Thesoureira D. Anna Leopoldina Cintra; Camareiras: Exmas. Sras. D. Clotilde Coutinho Lima. D. Amalia Villas-Boas e D. Isolina de Paula Ramos. A todos damos nossos parabens mais sinceros.

—No domingo 14 do proximo mez terá logar a reunião das Exmas. Sras. Directoras.

—Hoje é dia de reunião para as Filhas de Maria desta parochia na sua Capella á rua Flora.

—Nesta semana devemos re-

gar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de *dez* peccadores; *vinte* empregos; saúde para *oito* doentes e *trinta* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

Barão de Ramalho.—A terra de Santa Cruz e familia paulista condoidas pranteam inconsolaveis a morte dum filho illustre, o Exmo. sr. Barão de Ramalho.

A Jurisprudencia derrama tambem hoje amorosas lagrimas sobre o tumulo dum de seus insignes representantes. E a mocidade academica tendo na sua frente seus illustres mestres era de joelhos pela alma daquelle que foi destes ultimos, por tantos annos simpathico collega e daquelles, mestre dignissimo.

Tambem a nossa revista hoje chora, porque perdeu um fiel amigo e a Archiconfraria do I. Coração de Maria, chora tambem, porque perdeu um irmão amado que retribuia-lhe o amor com o affecto mais sincero.

Choremos os catholicos tambem porque perdemos um catholico illustre um catholico sabio, um catholico sabio e ainda mestre nas sciencias. Morreu um catholico e não um catholico só de nome, mas um catholico *deveras*; um catholico *pratico*. Duvidaram alguns si assim seria!! Si teria renunciado a *compromissos* que a obdiencia a Sêde de Pedro lhe vedavam. Renunciou e fez bem tempo; o asseveramos.

Com que devoção e piedade se confessou e commungou, quando converteu-se, já faz alguns annos! Elle proprio escolheu o Padre, avisou-o diversas vezes dizendo que se preparava para sua confissão e depois della abraçando-o disse: «Oh! Padre, é hoje o dia mais feliz da minha vida!» Os continuos incommodos, que de muito a esta parte minavam sua saúde em idade tão avançada, impediram que desse mostras mais continuas e publicas de seu ardente amor ao catholicismo.

Muito desejava lucrar a indulgencia do Santo Jubileu no anno passado; e vendo que seu estado habitual de saúde não lhe permittia cumprir as visitas prescriptas, dirigiu humilde supplica a D. Antonio Candido de Alvarenga, nosso zeloso Pastor diocesano, afim de serem-lhe commutadas as visitas, ao qual accedeu benevolamente nosso Rvmo. Prelado, e depois de bem confessado, em dois dias consecutivos recebeu a sagrada communhão em sua propria casa.

Nestes dias, quando a fria morte com voz terrifica annunciou ao exmo. sr. Barão, que determinara travar com o mesmo lucta rija, da qual ella esperava sahir com a victoria, preparou-se como é dever de todo o homem, para apresentar-se ante o Eterno Juiz, recebendo com edificante piedade todos os Sacramentos, da *Confissão, Viatico e Extrema-Unção*. Morreu e morreu como um predeterminado!!

O acompanhamos para o repouso derradeiro, afim de tambem depositarmos uma saudosa lagrima sobre o sepulchro de nosso bom amigo. Seu enterro foi verdadeiramente christão. Foi levado em mãos de seus collegas e de seus discipulos, desde a sua residencia até o cemiterio da V. Ordem Terceira do Carmo, onde quiz ser enterrado como bom Irmão Terceiro que era. Não vimos durante o trajecto coisa que destoasse de nossa Santa Religião. Acompanhamos-no tres Padres e uma grande multidão constituida pelas pessoas mais gradas, de chapeo na mão em silencio, e muitos rezando; chegando todos até a capella do cemiterio. O Padre repetiu a reza da recommendação que já fizera antes de sahir o defuncto da casa que por tantos annos fora sua residencia. Feita a recommendação pelo Padre, os Irmãos Terceiros do Carmo, fizeram tambem as preces que para seus Irmãos fallecidos prescreve o Compromisso da sua V. Ordem Terceira. De joelhos e com os braços em cruz rezaram elles; rezou tambem com os braços em cruz diante de seus discipulos o illustrado lente da Academia Dr. Brasílio Machado. Que bello exemplo! De joe-

lhos e rezando com piedade vimos ao Exmo. Sr. Chefe de Polícia Dr. Cardoso de Almeida, vimos deputados, senadores, homens do governo, o Corpo Docente da Academia, os Senhores Academicos, e toda aquella multidão de pessoas distintas, tributando religiosa homenagem ao illustre defuncto.

Requiescat in pace.

A expulsão das Irmãs em França.—Temos a vista as folhas francezas e por ellas vemos como naquella nação a indignação contra o decreto de Combes é geral.

«Le Sillon» diz: Onde quer que se expulsem as Irmãs é necessario fazer uma manifestação: trata-se de defender a Senhoras e crianças. Nem decreto, nem sellos, nem gendarmes, nem prefeitos, nem procuradores de estado poderão intimidar-nos. «O Radical» qualifica este procedimento de *illegal e intoleravel*. «O Jornal dos Debates» diz que o decreto de Combes é *illegal e tyranico* e assim por esta forma exprime-se a imprensa toda franceza.

Na representação feita pelas Senhoras de Pariz á Sra. Loubet, lemos: As francezas christãs demonstrarão o que são capazes de fazer, quando se toca nos seus mais sagrados direitos. Nas recentes manifestações deixaram-se pizar pelos cavallos da guarda. Estão resolvidas a não mais tolerar caladas.

Si estas medidas, contra as quaes nos protestamos, não forem retiradas, então correrá ainda sangue de mulheres nas ruas. «Isto juramos.»

Sendo assim Combes expulsará as Irmãs, tornando-se interprete da vontade do povo!?

Esta capital ficou emocionada faz dias pela noticia de um movimento popular contra a Estrada de Ferro Sorocabana.

A importante zona agricola de S. Paulo servida por aquella linha tem soffrido tanto com o desgoverno da Companhia, que sinceramente a reacção de agora deve surprehender menos do que a paciencia em supportar por tanto tempo, dia-

riamente os prejuizos de toda ordem acarretados por tão tremenda crise de transporte.

—
Por decreto de 21 foi nomeado director da Faculdade de Direito de S. Paulo, o dr. João Monteiro.

—
Lemos n'A Folha do Norte:

«Ha grande exaltação no territorio acreano, sendo para temer que a cada momento, se dê a explosão das surdas animosidades até agora represadas.

Nã bocca do Acre, era corrente que o movimento rebentaria a 14 do mez ultimo.

—Lavram ainda as febres mortaes com caracter endemico.

A tropa boliviãna que guarnece Porto Acre tem sido largamente dizimada pela enfermidade.

—Estão sendo concentrados naquella cidade os elementos combatentes com que o delegado nacional conta para o caso de uma revolução.

—
Telegrammas de Manaus para a imprensa do Rio noticiam que, no Acre os bolivianos, bem armados e municados, esperam um reforço de 309 homens, tendo feito uma esplanada, que é defendida por trincheiras.

O estado sanitario* alli é máu.

Os brasileiros estão agitadissimos, sendo certo que os acreanos, commandados pelo coronel Rodrigo de Carvalho se revoltarão.

—
O dr. Nabuco Abreu, juiz da Camara Commercial do Tribunal Civil, assignou no dia 25 e fez expedir um edital para venda em praça no dia 19 de setembro vindouro, da Companhia de Estrada de Ferro União Sorocabana e Ytuana.

VIDA A FÓRA

Informam de Montevideo que continúa a reinar intenso frio em toda a Republica. Essa baixa da tem-

peratura tem determinado grande mortandade no gado. Só no departamento de S. José morreram até agora 28.000 cabeças.

A Municipalidade de Santiago, no Chile, resolveu, por unanimidade, mandar levantar um monumento em honra do Brasil e subscreveu desde logo para esse fim a quantia de 2.000 pesos.

A imprensa chilena é unanime em applaudir essa resolução.

Causou grande sensação a noticia publicada por um jornal de Buda-pesth e immediatamente telegraphada para todo o mundo.

Diz esse jornal que, por ocasião da viagem de Guilherme II á Russia, quando o monarcha allemão e o Czar da Russia jantavam a bordo do *Hohenzollern*, cinco anarchistas, que tripulavam uma lancha a vapor atracaram-n'a ao hiate imperial allemão, disfarçado um delles em official de marinha russa e os demais em marinheiros.

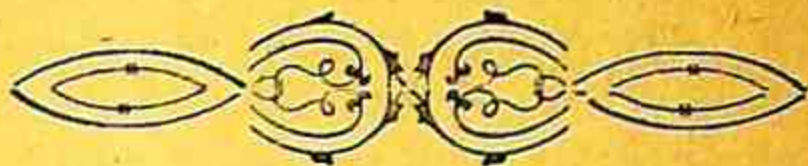
O que vinha disfarçado de official, apresentando-se ao de serviço a bordo do *Hohenzollern*, disse-lhe que pertencia á guarnição do hiate *Standard*, do imperador da Russia, e que era portador de telegrammas importantes, que desejava entregar immediatamente a Nicolau II.

Por felicidade o commandante do hiate imperial russo achava-se a bordo do *Hohenzollern*, pois fazia parte do limitado numero de pessoas convidadas para o jantar dos dous soberanos. Reconhecendo que o official que se lhe indicava não pertencia ao navio de seu commando, deu ordem para que immediatamente o prendessem.

O embusteiro audacioso oppoz, porém, resistencia a essa ordem, e ameaçou de revólver em punho os executores daquella ordem, conseguindo fugir, não sem ter antes declarado claramente os seus propositos de assassinar ambos os monarchas.

Acredita-se que o criminoso fosse

um estudante polaco. A lancha em que elle e seus companheiros se dirigiram a bordo do *Hohenzollern*, logo em seguida ao incidente, embrenhou-se pelo negrume da noite a todo vapor, sendo impossivel avistal-a, a despeito de para tal se ter recorrido aos poderosos reflectores de que dispõe o hiate imperial.



DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:530\$050

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 10\$600 —Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Um devoto da Sta. Sé, 2\$000.—D. Justina Maria Jacintha, 1\$000.—Uma devota, 1\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.— D. Anna de Jesus Fereira, 500 rs.

Nuporanga.—M. A. C., 5\$000.

Somma 2.551\$450. rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a letra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.